

Duarte Lima

‘Embedded’

Como o advogado Rui Patrício* viu o aparato da prisão de Duarte Lima:

«Conheço um jornalista cujo sonho é cobrir uma guerra, *embedded*. Talvez porque têm faltado as guerras ou os meios para as acompanhar, não tem conseguido realizá-lo. Mas continua a preparar-se, tendo cá, por Portugal, uns raids judiciários onde pode treinar a estimulante arte do ‘jornalismo encaixado’.

Em novembro a pouco mais de meio, teve um dia especialmente feliz. Na véspera, recebera uma dica. Antes do nascer do dia, já estava no teatro das operações. Como o ataque estava previsto ocorrer em várias frentes, ele guardou para si o local do raide principal, às Avenidas Novas, e passou a um colega o lugar que a dica lhe anunciara como sendo o de um raide complementar, ao Areeiro. Pôde – tal como o colega, na frente leste – assistir a tudo, e tudo relatou, desde a emocionante intervenção dos operacionais até à aparição grandiloquente do oficialato, passando pelo momento grande, o da partida do suspeito (de apelido Lima) sob custódia. Não é uma guerra, é verdade – reconhece –, mas, e apesar das cenas pífias, sempre é qualquer coisa.

No dia seguinte, ouviu dizer que estas coisas são uma vergonha. O jornalista concorda, embora – pensa – a culpa não seja sua; recebeu a dica, que queriam que fizesse? Ouviu também dizer que se vai procurar saber quem deu a dica, mas que é difícil. Difícil? Ele não pode dizer quem foi, mas sabe que não é tão difícil encontrar quem deu a dica. É preciso é querer. Noutras ocasiões, em que também estava *embedded*, não viu que se quisesse procurar. Será desta vez? Duvida. Mas não é com ele. Ficarà à espera da próxima dica. Agora repousa, e em fundo ouve-se Queen, *The show must go on*.»

*ADVogado E DOCENTE UNIVERSITÁRIO

